



GRITO NO NORDESTE



NATAL

Como as coisas da vida, o Natal sempre volta. Ele volta enraizando em nós a certeza de que, na nossa vida, na nossa luta, contamos com o Deus que se torna homem e homem pobre, que se torna pobre e pobre trabalhador. Dessa maneira ele lembra a nós e ao mundo a grandeza e o valor que, às vezes, ficam escondidos atrás de nosso rosto queimado e logo envelhecido pelo calor da broca e pelo mormaço do sol.

O Natal volta enraizando em nós a esperança de uma libertação. Libertação que só poderá ser verdadeira se nasce do meio dos pobres, dos trabalhadores onde nasceu e viveu Jesus. Nasceu aí ele nos quis dar a certeza e confirmar nossa esperança de que a transformação desse mundo terá como ponto de partida a união, a organização, a luta e a sede de justiça dos pobres desse mundo.

Muitas vezes, olhando a nossa classe e sentindo o peso que nos oprime: da falta de terra à desvalorização dos nossos produtos, da grilagem à falta de escola para nossos filhos; a gente quer se deixar derrotar, quer desistir da luta.

Mas aí está a volta do Natal para fazer renascer dentro dessa realidade difícil e desumana como a estribaria abandonada de Belém, a força de vida e de libertação.

Nesse Natal e nesse Ano Novo que vai começar, queremos nos unir a todos os nossos irmãos camponeses, a toda classe trabalhadora do Nordeste e de todo o Brasil, para despertar e animar juntos, toda essa força de libertação que foi plantada no nosso meio desde o primeiro NATAL.

**Bom Natal e Feliz Ano Novo/1980.
Décimo quinto aniversário da A.C.R.**

MENSAGEM DA DÉCIMA ASSEMBLÉIA DA A.C.R. DO BRASIL OLINDA, 21 a 28 de outubro.

Nós, trabalhadores rurais do Nordeste e de Minas Gerais, reunidos em Assembléia Geral da A.C.R. (ANIMAÇÃO DOS CRISTÃOS NO MEIO RURAL) do Brasil, dirigimos essa mensagem a todos os camponeses do Brasil, aos órgãos de Classe que nos representam e a nossa Igreja que, em Puebla, declarou sua opção pelos pobres.

(mais notícias na pág. 3)

NOVOS SALÁRIOS MÍNIMOS

O salário mínimo será reajustado de seis em seis meses segundo a nova legislação específica, em novembro e em maio.

O aumento máximo foi para os que tinham o menos salário mínimo e foi de 31,12 por cento.

Estados do Rio, São Paulo, Minas Gerais e Brasília
Cr\$ 2.932,80. Zona metropolitana do Recife, Salvador e diversos municípios da Bahia Cr\$ 2.374,00, seja por dia Cr\$ 79,00.

Estados do Nordeste Cr\$ 2.172,00, seja por dia Cr\$ 72,40.



GREVE NO CAMPO

“É melhor passar fome parado do que trabalhando”.
“A greve não é ilegal, ilegal é a fome”.

Essas, entre outras palavras, estavam presentes na boca dos trabalhadores da Zona da Cana de Pernambuco no dia em que decidiram votar em assembléia o sim à greve. Nesse dia — dia 30 de setembro de 1979 — 24 sindicatos decretaram GREVE na zona da mata pernambucana, caso os sindicatos patronais e usineiros não chegassem a um acordo. Um fato de muita importância foi a presença, em massa, dos camponeses nos sindicatos, garantindo a maioria de um terço, em muitos sindicatos, indo muito além.

O que os nossos companheiros da mata queriam com esse movimento?

Em primeiro lugar um reajuste salarial de 100%. Até então para o trabalhador fazer Cr\$ 54,00 (cinquenta e quatro cruzeiros) ele era obrigado a cortar uma tonelada de cana. Com esse salário ele não conseguia o alimento suficiente para sobreviver parado. E como manter a família? E como ter saúde e força para o trabalho? Essa reivindicação portanto era simplesmente para o trabalhador poder continuar trabalhando.

Outra reivindicação era a proteção do trabalhador que adocece ou que é vítima de acidente de trabalho. Nesses casos, freqüentemente, o trabalhador era gravemente prejudicado pois ficavam sem perceber o seu salário.

Nossos companheiros queriam também até dois hectares de terra para uso e posse do trabalhador ao redor da sua casa, a título de complementação salarial, onde ele pudesse ter um espaço para o cultivo de lavoura e criação de animais.

(continua na pág. 4)

(Mais notícias sobre a greve na página 5).

Os Amigos Escrevem

MARANHÃO — Prezados companheiros da A.C.R. Aqui estou dando notícias das maiores misérias existentes aqui no Maranhão. Quando cheguei de Recife, encontrei à venda uma grande terra onde se acham laçados 10 povoados. O alto da Pedra está dentro. Já fizemos 4 reuniões com os lavradores para ver qual a nossa tomada de posição. A nossa comunidade está chamando os outros companheiros para juntos enfrentarmos esta situação. Já fomos à C.P.T. e os advogados disseram que não deixássemos invadir, que eles dão o maior apoio (não sei como). Já chamamos o delegado sindical e presidente. Vamos também ao INCRA. Falamos com o presidente da Federação, mas ele disse que chegou agora e não pode fazer nada; só daqui a 3 anos. Vamos fazer uma cartapressão para o prefeito de Itapecuru, pois, foi o mesmo que no seu cartório de imóvel ajudou a venda da terra.

Meus irmãos: não sabemos o que vai dar; o doutor que comprou a terra é primo do governador do Maranhão. E ele disse que a firma topa tudo; o caso é gado e cana. Já tem 30 linhas de roça brocada, raspando as casas. A Veneza foi vendida: estão destruindo tudo e as pessoas estão sem saber o que fazer.

Por enquanto é só companheiros, e espero que vão nos ajudar nesta luta que não vai ser mole, mas unidos vamos em frente.

SERGIPE — Os companheiros estão felizes com mais uma vitória deles no campo através da construção da sua sede sindical. Todos os esforços foram dos companheiros. Conseguimos sem nenhum dinheiro vindo de fora, nem de governo, nem de particular. "A união faz a força". Por isso queremos partilhar com vocês nossas alegrias e vitórias, para que nos seus lugares vocês possam também unidos, lutar pelos seus direitos. É muito importante para as nossas lutas, a união . . .

BAHIA — Espero que todos estejam firmes na luta, mesmo que as mudanças não sejam boas para os camponeses, mesmo assim continuaremos lutando. Depois das enchentes deu para os companheiros assumir mais a sua realidade. Alguns foram ameaçados pela EMATERBA que está indenizando os camponeses por uma miséria. Uma casa que custa 12 mil cruzeiros, está sendo indenizada por 2 mil cruzeiros. Eles botam agricultores para assinar recibos em branco e quando eles vão reclamar que não é aquilo que eles devem receber são agredidos e ameaçados. Além da EMATERBA existem outras barragens na nossa região que estão fazendo a mesma coisa.

PIAUI — No dia dos lavradores, nós fizemos uma procissão com os companheiros saindo de um lugar a outro. Todos os trabalhadores levavam os seus produtos nas mãos, lembrando o seu trabalho e o seu suor.

PERNAMBUCO — Sou delegado de base e leio muito o Grito. Achei importante os artigos do trabalhador rural e o artigo sobre as leis e principalmente a lei 5.889. A gente vê que quanto mais se trabalha mais temos algo a fazer. Não se pode parar. Se quisermos a justiça, temos que lutar juntos com todos os companheiros para transformar o mundo dos poderosos e deixá-lo igual para todos que, é isto que Cristo quer.

CEARÁ — O povo está gostando do conteúdo do jornal. Nós aqui estamos distribuindo com alguns animadores de base e eles explicam o que é a A.C.R. e para quem é feito o jornal. Explicamos também que a ACR não visa lucro com a venda dos jornais e sim conscientizar os camponeses de sua realidade.

BAHIA — Recebemos carta de uma companheira nossa contando um pouco de suas atividades na comunidade. Ela é viúva e trabalha numa paróquia e, ela se pergunta muitas vezes porque o padre da paróquia faz as coisas sozinho para os camponeses sem querer a ajuda de ninguém. As vezes ela se pergunta: "Será que Deus fica satisfeito com isso"?

BAHIA — Estamos numa luta para conscientizar os lavradores para uma nova chapa sindical, pois há 9 anos que é a mesma diretoria que está dirigindo o movimento sindical. Existe uma politicagem feia. O secretário manda em tudo. É uma dominação tremenda. Apesar dessa dominação por ele ser farmacêutico, gosta muito de ajudar o povo com remédio e por isso é bem querido por alguns de lá.

E nós da equipe de pastoral somos taxados de subversivos, de comunistas. A gente pensando bem, vimos que estamos precisando de publicações que nos fale a respeito do sindicato rural, para ficarmos informados.

PERNAMBUCO — Antes de conhecer o "Grito" vivia isolado, não acreditava em nada, era discrente do mundo, não tinha nenhum interesse pelos pequenos trabalhadores. Hoje estou consciente que essa luta também é minha, que é a luta de todos os pequenos unidos. A gente vê que quanto mais se trabalha mais se encontra trabalho com os companheiros da gente.

BAHIA — Fui este ano à Missão da Lapa, ou melhor Missão da Terra. Apreendi alguma coisa, como, por exemplo: lá não existe milagre, mas existe muitas injustiças com companheiros, que estão sofrendo passo a passo, procurando um Cirineu para ajudá-los a carregar a cruz do dia a dia.

Mas nós aqui também continuamos no nosso trabalho de teimosos que somos, porque queremos mudar a situação do campo. Por isso, não vamos desanimar.

PERNAMBUCO: QUESTÃO DE TERRA DIVIDE FAMÍLIA — Continuam as

injustiças. Um proprietário vendeu a propriedade onde tinha um genro dele que construiu uma casa e fez plantações. Morava há 16 anos. O sogro, não querendo indenizá-lo, disse que ele podia sair levando o que fosse dele (casa e plantação). O morador desgostoso porque a esposa era contra ele, e quando ele procurou a justiça deixou tudo e foi para São Paulo.

É muito bom que a ACR e a CPT caminhem bem juntas. Articular lutas e metas é muito importante para este movimento desafiante da Igreja.

PARAÍBA — Tivemos a virtude de receber e ver com atenção algumas colunas que muito nos surpreenderam, como também foi surpresa receber este tão bom instrutor dos cristãos. Ele não é somente do Nordeste, e sim de todo país brasileiro. Achamos nele em muitas colunas a linha central, para aqueles que desejam a liberdade encontram de fato uma saída para tomar posição e procurar agir pelos direitos que lhes assiste. Pois se vê que o respeito a lei não está de acordo com o que nele se encontra. A nossa preocupação tem sido e continua sendo a conscientização do homem do campo; que ainda não descobriu que ele é uma peça das que fazem ocasionar o imenso globo e quase tudo isso se encontra no "Grito no Nordeste"; cujo título, ao nosso ver é excelente.

CEARÁ — Os trabalhos aqui continuam, bons certamente. Os participantes daqui, na Assembléia, vão dizer melhor; vamos ter muito trabalho pela frente desde que a consciência começou a funcionar para o bem e os adversários para o mal, mas vamos para a frente.

Para os amigos da Assembléia bons trabalhos; que a justiça, a união e o amor seja a forte construção desta família cristã no nosso Nordeste. O Cristo seja o sinal de tudo que liberta ao homem.

SERGIPE — Aproveitamos a oportunidade para elogiar e agradecer a publicação do artigo 502 do código civil e do artigo 19 do código penal. Para mim esse foi um dos mais importantes artigos que a redação do "Grito" colocou no jornal. Para o nosso conhecimento frente a problemática que os trabalhadores rurais enfrentam com relação a grilagem e isso pode muito nos ajudar a enfrentar problemas desta natureza.

"GRITO NO NORDESTE" — Rua do Giriquiti, 48 - 50.000 - Recife • Assinatura anual para Trabalhador Rural: . . . Cr\$ 30,00 • Assinatura para outros leitores: Cr\$ 40,00. Número avulsos: Cr\$ 5,00 • Ano XIII • Nº 52 • Colaboradores: Nonato, Colette, João, Sílvia, Arnaldo, Marcus, Maximínio, Alex, Pe. Tournier, Pe. Jerônimo, Dom Jairo, Pe. José Servat • Equipe Central da A.C.R. Rua do Giriquiti, 48 - Fone: 231-3177 - 50.000 - Recife/PE • Composição: J. Composições Ltda - Fone: 221-1150 • Arte: Uyraray Cavalcanti.

(continuação da pág. 1)

Mensagem da Décima Assembléia da A.C.R. do Brasil

Partindo dos problemas da "Família Rural na realidade brasileira de Hoje" descobrimos mais uma vez toda uma situação de injustiça e sofrimento, já bem conhecida. Constatamos que as bases atuais de organização econômica, social e política acentuam cada vez mais a opressão, a dependência e a marginalização das massas pobres. Com alegria contemplamos o esforço de um povo que se torna cada vez consciente e procura novas formas de organização. Vemos, aí, o trabalho do Espírito de Jesus que concretiza nos corações e nas estruturas a força libertadora da Ressurreição.

ESTAMOS REUNIDOS E SOLIDÁRIOS

Solidários com todos os companheiros da Classe camponesa que luta por mais responsabilidade no mundo de hoje e melhores condições de Vida; solidários com os trabalhadores assalariados dos engenhos e clandestinos (bóias-frias) da cana da região Nordeste; sobretudo com os companheiros dos 24 sindicatos que souberam reunir, estudar e criar as condições de uma greve justa que dois (2) efetivamente realizaram em busca de uma vida mais humana e dos recursos necessários; solidários com os posseiros dos diversos Estados, em particular do Pará (na região de Conceição do Araguaia), do Maranhão, da Bahia, Pernambuco e de outros Estados; com as ajudas oficiais crescem sempre mais o câncer da grilagem e as vendas de terra a grandes empresas (sobretudo na Amazônia; somos solidários com os ribeirinhos do Vale do São Francisco e do Vale do rio Açú no Rio Grande do Norte, expulsos e ameaçados de perder suas terras sem indenização justa, nem possibilidade de se recolocar em outras

terras; solidários com todos camponeses e índios vítimas do reflorestamento (Minas, Bahia, Espírito Santo e Pernambuco), das minerações, das plantações de cana, cacau, café e criação de gado que não encontram outra maneira de se situar no meio rural; solidários com as lideranças sindicais que, apesar das estruturas ruins, lutam por mais liberdade e possibilidade de ação libertadora; solidários com as professoras rurais que são mal pagas, mal valorizadas e insuficientemente preparadas para servir dignamente ao povo; solidários com milhões de brasileiros que andam aos embolésus procurando melhoria de vida, mas sempre ficam "escravos no Norte e no Sul".

EXIGÊNCIAS

Solidários com todos eles e apoiando as conclusões do recente Congresso dos Trabalhadores Rurais em Brasília, queremos e exigimos:

- uma reforma agrária completa pensada pelo povo e ao serviço da classe trabalhadora sem terra;
- exigimos participação maior do povo nas decisões da profissão e da sociedade;
- queremos sindicato livre, desatrelado do Ministério do Trabalho, assumido pelos próprios trabalhadores;
- queremos cooperativas organizadas e dirigidas pelos pequenos, com lucros para o povo, sem intervenção de órgãos ofi-

ciais ou de poderes locais;

- queremos poder político mais democrático, onde o povo organizado deixe de ser suspeito e possa exprimir suas reivindicações nas situações e acontecimentos;
- queremos fazer aparecer no meio rural uma Igreja que seja o povo de Deus vivendo e celebrando sua fé em todos os acontecimentos de hoje. Que a Igreja deixe de aparecer como uma minoria ligada com as classes altas pela maneira de viver, falar e possuir bens. Que o povo não seja utilizado para manter uma administração religiosa, mas que os ministérios sejam verdadeiros serviços, sobretudo a favor dos mais pobres. Que sejam conhecidos na sua originalidade novos ministérios dos leigos que se dedicam à evangelização e coordenação, partindo da realidade que o povo vive.

CONCLUSÃO

Por isso o movimento da ACR, convicto de sua responsabilidade neste momento vai procurar:

- conhecer com profundidade a realidade de hoje, nas suas linhas essenciais, utilizando os meios de análise que nos são dadas pelas ciências atuais.
- despertar e acompanhar o povo nos compromissos e nas lutas de libertação em vista da construção de um mundo mais justo e mais igualitário.
- mais do que antes continuar fiéis ao verdadeiro Evangelho sempre novo como fonte de inspiração, coragem e atuação.
- e para os tempos de hoje ser fermento verdadeiro, força transformadora da mentalidade das pessoas e dos "mecanismos que . . . produzem ricos cada vez mais ricos à custa de pobres cada vez mais pobres" (João Paulo II).

Olinda, 28 de outubro de 1979.

ASSEMBLÉIA GERAL DA A.C.R.

Quase cem animadores camponeses reuniram-se em Olinda, perto do Recife, no dia 21 a 29 de outubro. Realizaram a décima quarta Assembléia Geral da ACR do Brasil.

A pesquisa de preparação "A família rural na realidade brasileira de hoje", foi preenchida por centenas de pessoas. Utilizamos 568 respostas para o estudo. Apareceram sobretudo como elementos que desmantelam a família os aspectos econômicos como o custo de vida, a falta de terra, separações e saídas para procurar trabalho. Quem quer se informar pode pedir o relatório da pesquisa ao secretariado da A.C.R.

Círculos e Assembléias completaram e desenvolveram os aspectos principais



que apareceram nas pesquisas, insistindo sobre as atitudes das famílias, as causas e conseqüências. Realizou-se um aprofundamento sobre as "ideologias" ou pensamentos que fundamentam a ação das pes-

soas no mundo de hoje; Capitalismo, Socialismo, Marxismo, Segurança Nacional.

Quais as condições para uma verdadeira libertação das famílias no campo? **Ter terra:** para isso é necessário uma verdadeira Reforma Agrária; **ter um trabalho bem retribuído** (salário, preços dos produtos); ajudar o povo a **descobrir e adquirir uma mentalidade nova** sobre a família, a classe, a política, o sentido da vida Cristã.

Como as famílias estão vivendo a Fé nas situações descobertas? Muitas têm uma Fé morta, desligada da vida. Muitas vivem duma Fé viva e concreta. Apesar de tudo, existem sinais mostrando que o mundo de Jesus Cristo está se realizando nas ações do povo que se organiza e luta em vista da sua libertação. Mas a grande massa da Igreja continua como no passado. Todos esses diversos aspectos foram **aprofundados** com os assessores.

(continua na pág. 6)

A luta de Jesuíno pelos Direitos

Compadre Severino, o senhor por estas banda, dispois de tanto tempo. Tá atrás de morada?

Mais compadre, quanto tempo! Estou procurando morada não. Estou intê bem assituado no Engenho Coqueiro, fichado, arrecebendo salário, décimo, férias e tudo.

Mais intão os homens de lá é bão mesmo, num encarca os pobres dos trabalhador, só pode ser, num é?

Compadre Jesuíno, bão é Deus no céu e trabalhador unido na terra. Lá nós tem um sindicato que protege nós, descobre nossos direito, bota questão na Junta, num deixa os homens perseguir os morador. Ensina nós a num se assombrar com pau de fogo, com ameaça e nem com tabicada. Ensina que nós tem os direito de lei e que o Sindicato é a casa do trabalhador, que ajuda nós a lutar pelos direito.

Compadre, nós aqui estamo é numa luta dura. Continua as persiguição, tem muita persiguição. Encontra é pai de família morrendo de fome, os homem encarca ele porque a filha não está solta pro patrão e pro administrador. Encontra trabalhador correndo atráis de morada porque reclamou o peso da cana, dá 10 quilos, o cabo aponta 8. Eles acha sempre uma conta mal feita prá cortar o décimo, as férias. Só tem é conta grande prá mode perder o salário e o remunerado.

Mais vocês num procura o Sindicato?

Nós já foi atráis do Sindicato, mais o presidente disse que lá é prá tratar dos dente, dar guia pró médico, tirar carteira prá ficha e aposentadoria. Esse negócio de direito é coisa de agitador e comunista. Foi então que arreunimo os companheiro e eu disse:

"Nós paga os direito e estes direito nós só tem se nós procurar. Que advogado nem presidente vem cá dizer que nós tem estes direitos não. Nós paga os direitos de lei e eles é sagrado. Mais nós é que tem que caçar estes direitos. Na vontade dos homem os direito continua é encoberto".

Eles ouviram o senhor compadre?

Teve uns que acharam que devia é caçar outro lugar prá morar, sair de gosto e vontade. Então eu disse:

"Vocês aqui já estão velho na terra, já

têm seus oito, deiz, onze ano de ficha aqui. Vocês tira suas conta daqui, vão s'embora prá outras terras trabalhar. Perde os direito. É isso que o patrão quer. Lá o dono faiz a mesma coisa que fizeram aqui. E vocês vão trabalhar onde? Não é melhor ficar aqui? Nós junto, quem sabe, pode lutar com mais força e até conseguir terra prá plantar".

Foi assim que resorvemo ficar por aqui. Nós juntemo um grupo de trabalhador e fomo pensar como é que fazia as leis funcionar. Porque as leis num estava funcionando pro trabalhador, só protegia os homem, os grande. Então cada um respondia por sua própria boca que só podia fazer as leis funcionar se comprasse um Estatuto do Trabalhador, uma Legislação do Trabalho prá descobrir os nosso direito.



Compadre Jesuíno, e vocês entendia as leis, tinha leitura prá isso?

Nós se arreunia nos domingos, dispois da feira, lia as lei, lia de novo, buscava o sentido. Tinha algum trabalhador que conhecia um pouco. Outro tinha sido presidente de Sindicato, tinha ido nos cursos de lei. Outros tinha livrinho ensinando os direito. Que nós temo tanto direito que nós num pode descobria todos de uma veiz não. Porque minha cabeça tem que lutar um pouco. E na carreira ninguém pode vencer. Tem que vencer devagarinho.

E dispois da leitura, cumé que ficava?

Aí nós pensava. Os direitos de féria. Quem é que tinha arrecebido as féria como mandava os direito? Quem tinha féria presa, cobrava do administrador. Se não pagava, dizia que ia botar questão na Junta. Nós preparava as testemunhas e adespois ia pro Sindicato. Nós levava os livro de lei e mostrava que conhecia os direito. Aí o advogado ficava aperreado, mais num tinha jeito e botava a questão. Nós já ganhou um par delas.

Então num está ruim de tudo?

Mais é muito pouco. Os companheiro anda muito assombrado, têm medo de ser botado prá fora, de mais persiguição. Nós precisa é botar chapa na eleição do Sindicato, continuar botando questão descobrindo os direito. O verdadeiro Sindicato é quando os trabalhador, eles sim, entender todos os seus direito e entender que o Sindicato é deles. Muitos trabalhador pensa que o Sindicato é dos patrão, do governo. Nós que fala dessas coisa sofre muita perseguição. Eles chama nós de agitador. Eles num querem é nós unido, lutando unido. Trabalhador unido no Sindicato é uma força grande. Eles num deixa porque têm medo.

Caro leitor. Você já conhecia um pouco da vida de Jesuíno. Agora sabe como é a luta dele. Jesuíno resolveu juntar seus companheiros para lutar pelos seus direitos. E você?

— Você conhece seus direitos?

— Já conversou com seus companheiros sobre seus direitos? Um trabalhador sozinho não enfrenta os grandes que o exploram. Muitos trabalhadores unidos formam uma grande força.

— Você já falou disso com seus companheiros?

— Já pensou onde vocês podem se reunir e como podem se organizar? Tem Sindicato que protege o trabalhador e tem outros que estão do lado do patrão contra o trabalhador.

— Você sabe porque isto acontece?

— Como é o Sindicato onde você mora?

— Você já procurou o Sindicato?

Você pode fazer o Sindicato defender o trabalhador.

Veja o que fizeram os camponeses da Zona da Mata de Pernambuco.

(Continuação da página 1)

GREVE NO CAMPO

Muitas outras reivindicações justas estavam presente no pedido dos trabalhadores, todas em torno da melhoria do trabalho, das condições de moradia, de escola, de condições de vida melhores.

Todo esse movimento contou com o apoio da FETAPE e muitas outras organizações que se solidarizaram com os camponeses injustiçados da zona da mata pernambucana.

Essa greve foi um sinal de vida e resistência do homem da zona canavieira que não aceita mais ver a morte de seus filhos e a sua própria morte de braços cruzados.

A nossa consciência cristã nos obriga a uma participação ativa de apoio permanente a todo movimento assim que é, antes de tudo, uma luta em defesa da vida.

Conversa de Seu Zeca e Zé Preto

Seu Zéca: Você está sabendo que os trabalhadores da cana estão exigindo que os patrões respeitem seus direitos?

Zé Preto: Ouvi alguma coisa. Mas que direitos?

Seu Zéca: O direito de viver como gente. Há muito tempo que nos reunimos nas casas e nos sindicatos. Vimos que as coisas precisam mudar. Veja só: você trabalha um dia para ganhar Cr\$ 54,00 e quanto custa um quilo de carne? E quando adocece não tem direito a nada! . . .

Zé Preto: Isso é verdade, e do jeito que as coisas estão caras!

Seu Zéca: A lei diz que o trabalhador da cana tem direito até a dois hectares de terra para fazer roça, mas ninguém aproveita. Antes em 1963, a gente recebia 80% acima do salário mínimo.

Zé Preto: Está certo. Mas como se organizou essa greve?

Seu Zéca: Nas reuniões, nós com o sindicato, fizemos um documento exigindo dos patrões nossos direitos. Depois chamamos os trabalhadores para votar e decidir ou não a greve no caso dos patrões não aceitarem as nossas propostas. A lei obriga a botar esse aviso nos jornais. Depois da votação em favor da greve os patrões tinham cinco dias para dar uma resposta.

Zé Preto: E eles aceitaram as propostas?

Seu Zéca: Não. Quando foi no primeiro dia de outubro todos os trabalhadores de São Lourenço e Pau d'Alho pararam.

Zé Preto: Como conseguiram isso?

Seu Zéca: O povo já estava preparado. Cada engenho tinha um grupo de trabalhadores pronto para avisar os companheiros na hora de parar e também não deixar os patrões colocar gente de outros lugares para substituir os camponeses em greve. O mesmo grupo fazia ligação com a sede do sindicato.

Zé Preto: E essa greve durou muito?

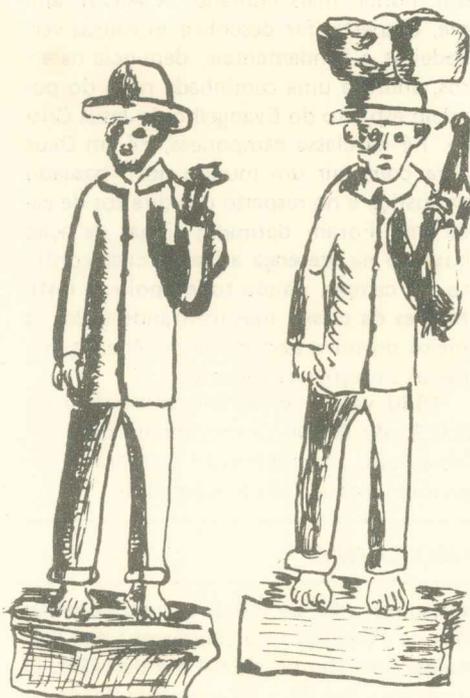
Seu Zéca: Durou sete dias. Os donos aceitaram nossas propostas para impedir que mais de duzentos mil trabalhadores entrassem também em greve.

Zé Preto: Como você viveram uma semana sem trabalhar?

Seu Zéca: A gente se preparou antes. Junto com o sindicato fizemos uma reserva que chamamos de fundo de greve. A FETAPE, que é a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, deu todo apoio ao nosso movimento e não deixou a gente só. Recebemos ajuda da Igreja, de outros sindicatos e de pessoas de outros Estados.

Zé Preto: Nunca pensei antes que o trabalhador pudesse fazer tudo isso.

Seu Zéca: Pois é; e ainda recebemos os dias que ficamos parados. A lei dá esse direito e nós o exigimos.



A LEI DE GREVE

Quais são as condições para que uma greve seja considerada legal?

Atualmente só o governo através do Ministério do Trabalho, julga e decide se uma greve é legal ou não.

Para o trabalhador, existe apenas a Lei nº 4.330, de 1º de junho de 1964 que dá direito a ele fazer greve. É uma lei mais contra do que a favor da greve. Isto porque é uma lei difícil de ser cumprida.

Até hoje, quase todas as greves foram consideradas ilegais.

Ela diz que se mais de um terço dos sócios de um sindicato votarem a favor da greve e os patrões não fizerem acordo, os trabalhadores podem parar o trabalho.

Os patrões não podem despedir os grevistas. Não podem botar outros no lugar deles. Eles têm o direito de receber todos os dias que ficarem parados.

A polícia não pode prender nenhum dos trabalhadores que estiverem participando da greve.

Não podemos esquecer que a greve é o último instrumento de luta dos trabalhadores. Ela é justa, quando o povo prejudicado exige os seus direitos e que não encontrou solução nas negociações com os patrões.

O QUE CONSEGUIRAM OS GREVISTAS?

Eis algumas das conquistas:

Eles queriam 100% de aumento e conseguiram apenas 52% sob o salário mínimo da região.

Os trabalhadores que moram há mais de um ano na propriedade, vão ter direito a utilizar até 2 hectares de terra para plantar e criar.

Os proprietários ou arrendatários (rendeiros de engenhos) devem no ano conservar 1/3 das casas dos moradores, para que as casas ofereçam condições de vida.

A propriedade rural que tiver mais de cinquenta famílias trabalhando para ela, deve manter escola gratuita para as crianças.

Será fornecido aos trabalhadores, ferramentas e material de proteção contra acidentes no trabalho. Também conseguiram uma tabela para medir as tarefas.

O trabalho deve ser no local onde moram. No caso de ter que se deslocarem, os patrões fornecerão transportes adequados (e pagarão). O tempo gasto na viagem é contado como tempo de serviço. Se passar das oito horas, receberão horas extras.

No caso de doenças, os patrões pagarão os 15 primeiros dias parados. (Depois o FUNRURAL assumirá os outros dias).

Conseguiram também que, os seus pagamentos, sejam feitos no máximo às 15 horas do sábado. Este sem nenhuma ligação com o dono do barracão. O dinheiro deve vir dentro de um envelope, com o nome do trabalhador, marcando quanto ele ganha e quanto foi descontado. O pagamento passando das 15 horas, os trabalhadores receberão como hora extra o tempo de espera.

COMENTÁRIO

É certo que os trabalhadores não receberam tudo que queriam. Mas a luta continua. Também vão lutar para que seja cumprido o que foi aprovado.

O mais importante, é que os trabalhadores demonstraram muita união.

O movimento acordou muitos que dormiam.

Os trabalhadores provaram que são capazes de assumir os seus interesses de classe, de participar da vida da sociedade e de um dia mudá-la.

SALÁRIOS NA REGIÃO DA CANA DEPOIS DA GREVE

Recife e Municípios da Zona Metropolitana:

— Antes da Greve 1.797,60
— Depois da Greve 2.734,35 = diária de 91,00 cruzeiros.

Outros Municípios:

— Antes da Greve 1.644,20
— Depois da Greve 2.499,60 = diária de 83,00 cruzeiros.

ASSEMBLÉIA GERAL DA A.C.R. (continuação da pág. 3)

Na segunda parte analisamos da maneira mais crítica possível os fatos que marcaram a vida do meio rural: despejos, exploração no trabalho, sobretudo as primeiras greves da região da cana de Pernambuco. Animadores e participantes da greve apresentaram o acontecimento e provocaram um grande debate sobre o assunto. Qual a ação nestes casos dos animadores camponeses, dos militantes da A.C.R., do movimento ACR como tal? Depois, de dias de debates, a assembléia quis situar-se e perguntou em painéis, círculos, assembléia. Qual a função própria do sindicato? Das diversas pastorais da Igreja? Dos partidos políticos? E do movimento da ACR?

As comparações que foram dadas mais

para definir o movimento da ACR, são o fermento, o sal que fazem crescer a massa, libertam o homem todo transformam, levam ao compromisso com a classe para um mundo mais humano. A A.C.R. anima, desperta, faz descobrir as causas verdadeiras e fundamentais, denuncia os erros, anuncia uma caminhada nova do povo no espírito do Evangelho de Jesus Cristo. Fé na classe camponesa, Fé em Deus para construir um mundo novo baseado na justiça e no respeito dos direitos de cada um. Foram definidas linhas de ação baseado na presença ativa em cada conflito no campo, dando todo apoio às instituições da classe, mas utilizando todos os meios do povo para dar consciência e mudar as situações de injustiça.

1980 vai ser o décimo aniversário da A.C.R. do Brasil. O movimento quer celebrar esse acontecimento e espera as sugestões de todos os companheiros.

O EVANGELHO NO CAMPO

BAHIA: Assembléia Regional da ACR — De 25 a 28 de setembro passado realizou-se em Bonfim, a assembléia regional da ACR do Nordeste III.

O assunto foi o sindicalismo em nossas comunidades. Há vários municípios na Bahia que ainda não tem sindicatos de trabalhadores rurais. Aqueles que existem, às vezes foram criados depois de 1964 por políticos ou por fazendeiros que jogaram sobre eles o cuidado da saúde dos lavradores e dos agregados. Os lavradores quase sempre estão olhando este órgão de classe como uma organização de assistência, encaminhando doentes ao hospital, ao gabinete dentário ou conseguindo aposentadoria para os velhos. Para muitos, o sindicato, o INPS, o funrural, são a mesma coisa. Botam tudo no mesmo saco.

Juntos vimos também que os sindicatos tentam resolver os problemas de cada um, sejam de saúde, sejam às vezes de direito, incentivando assim o individualismo, cada um por si. Descobrimos aos poucos a verdadeira função do sindicato que é de animar, lutar, conquistar os direitos da classe, e hoje, o maior de todos nos parece ser o direito à terra. A missão do sindicato não seria de informar, formar, educar em vista duma transformação das condições de vida do campo? Formamos consciência que nosso sindicato não é ainda totalmente livre, pois está atrelado ao Ministério do Trabalho.

Nós cristãos não podemos ficar à margem dum mundo que está mudando duma maneira radical. Temos que participar dessas transformações para construir um mundo segundo o plano de Deus. O nosso sindicato é um meio fraco, limitado, certo; não podemos desprezá-lo; é preciso concertá-lo aos poucos com muito jeito.

RIO GRANDE DO NORTE: Assembléia Estadual da A.C.R. — A Assembléia se realizou em Ponta Negra do dia 30 de

setembro a 03 de outubro, com convidados da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, do SAR e do MEB. O problema família é intimamente ligado ao problema terra; esse último problema poderá ser resolvido quando o povo do campo, consciente e bem organizado vai exigir uma verdadeira Reforma Agrária, pensada com eles e para eles. Num debate muito animado, os presentes disseram o que esperavam da Federação, do Sindicato e do sindicalismo, da Pastoral e organizações diocesanas e sobretudo da A.C.R.

Os companheiros querem valorizar as delegacias sindicais e fazer o levantamento das terras não utilizadas, para obrigar o INCRA a distribuí-las ao povo. Falou-se também duma colaboração maior com as pastorais das dioceses do Estado. Foi decidido um aprofundamento sempre maior do Movimento A.C.R. que deve ficar presente no Estado todo, sobretudo onde nascem conflitos e dificuldades para o povo.

PARAÍBA: Evangelho no Campo — Assembléia da ACR em Guarabira de 26 a 30 de setembro. O encontro partiu das pesquisas feitas e apuradas pela equipe de preparação: situação da família rural na realidade de Paraíba, hoje. A realidade: as terras são sempre mais compradas pelos ricos e vendidas pelos pobres que se tornam mais pobres . . .

Os filhos vão embora para o Sul porque o trabalho não é valorizado. Aparecem todas as dificuldades que são consequências da falta dos meios para produzir e da família dividida e espalhada no mundo. Como o Movimento de ACR trabalha em tal situação? Painéis e círculos fizeram aparecer a ação dos Cristãos no Meio Rural.

O que vamos fazer? Vamos reunir o povo e descobrir a situação das famílias de cada lugar, vamos nos organizar para ficar bem conscientes e poder um dia mudar esse mundo injusto.

CEARÁ: LIMOEIRO DO NORTE — Nos dias 27 a 29 de julho, realizou-se o encontro diocesano da ACR com 40 agricultores do Vale do Jaguaribe. Os participantes no primeiro dia descobriram juntos a situação do meio rural na região e no Ceará todo. Apareceram muito a importância e o papel da instituição sindical na vida dos Trabalhadores. Será que essa organização é expressão do povo do campo, ao serviço da classe camponesa? Ela é o instrumento da verdadeira libertação na reivindicação dos direitos como nas responsabilidades a tomar.

Em conclusão os companheiros decidiram lembrar a função principal do sindicato. "Vamos convidar o povo nos diversos lugares para pensar nisso. Vamos reconquistar os nossos sindicatos e despertar os companheiros para assumir responsabilidades na classe.

MARANHÃO — Encontro de Trabalhadores em São Benedito do Rio Preto (12 a 15 de agosto). Como dificuldades maiores o povo apresentou a grilagem começando na região Com as estradas e o alfalto, aparecem "novos donos" das terras e os lavradores não se convenceram ainda dos seus direitos de posseiros.

A terra, a possibilidade de trabalhar apareceram no encontro, como direitos fundamentais do homem, dados por Deus, confirmados por Jesus Cristo.

Vão se multiplicar conversas e encontros nos sítios e "centros" para ajudar o povo a se conscientizar e a mater-se nas terras que trabalha.

MINAS GERAIS — Encontro de Animadores Rurais em Teófilo Otoni, (5 a 7 de outubro de 1979). A palavra mais usada no encontro foi: Organizar a ação para sermos um povo unido e organizado que vence seus problemas.

Apareceu um monte de problemas e pouco ação organizada para ser resolvidas.

Vamos tomar decisões de acordo com os fatos, realizar assembléias com muita gente para levar a todos os fatos mais urgentes, estudar as conclusões do Congresso dos Trabalhadores Rurais em Brasília.

PERNAMBUCO: LEMBRAM DA MISSÃO DOS 70 DISCÍPULOS? — Foram enviados 2 a 2 por todos os lugares onde Jesus queria ir. Depois voltaram alegres, contando o que fizeram (Lc, 10 . . .) Por todos cantos tem os discípulos de hoje, ativos na mesma missão.

Vários mandam notícias, relatórios, animadores criando a alegria do encontro com os companheiros distantes, enfrentando a mesma missão.

Assim como Calçado Diocese de Garanhuns, em Pernambuco.

Fizeram: Análise da realidade do camponês.

Acompanharam de perto os problemas dos moradores das indústrias Peixe e Rosa . . .

Continuam na luta sindical, preparam encontros e assim são tantos outros militantes nas bases . . .

O Cristão vive da fé

Todos os dias aparecem acontecimentos novos, situações onde as pessoas estão chamadas a tomar uma atitude, fazer algumas coisas, sofrer ou se alegrar. Esse número do "Grito no Nordeste" lembra alguns aspectos da história de hoje, sobretudo da faixa rural do Brasil. O custo de vida sempre mais pesado: "um litro de querosene a 20 cruzeiros; tantas vacas na região e um litro de leite custa dez cruzeiros. Uma lata vale oitenta e até cem nos barracões e bodegas. Nas feiras só se ouve o povo a reclamar o salário baixo e o custo de vida alto..." escreve Odete de Alagoas. É consequência sempre maior do Capitalismo no campo como nas cidades: as vendas de terra, a empresas ou produtores ricos, os despejos, "o câncer" da grilagem que se estende sempre mais, as migrações e o desmantelamento das famílias.

Apesar disso cresce a exigência de participação do povo. Aparecem nesses dias greves na Zona da Mata de Pernambuco, nas cidades como Recife, Salvador e sobretudo São Paulo onde morreu Santos, animador cristão e líder operário. Promo-

vem-se encontros de sindicatos para organizar a classe e exigir os seus direitos, colocando em primeiro lugar a Reforma Agrária. Acabamos de realizar a assembleia geral anual da A.C.R. em Olinda.

O tempo de Natal nos lembra a apresentação de Jesus Cristo entre nós. "Ele se tornou um de nós". Nesse acontecimento da história de hoje, Ele continua presente pelos cristãos que aceitam lutar para conseguir a realização do Plano de Deus, já nesse mundo.

Os discípulos de Jesus que são os cristãos estão presentes como camponeses e operários, unidos com os seus companheiros trabalhadores nas organizações e com a mesma preocupação de conquistar os direitos dos pobres. Para ser mais eficaz, essa presença quer ser coletiva, organizada com a classe toda quando possível.

Presença vivida também com a Fé em Jesus Cristo. Uma Fé que anima, que dá força e luz, que se torna a fonte mais profunda de compromisso ao serviço de todos. Essa ligação com Jesus Cristo torna o cristão verdadeiro fermento transforma-

dor onde ele vive: Transformador dele mesmo, da sociedade injusta e do mundo a recolocar ao serviço de todos os homens, continuando a ação começada pelo Libertador que sempre vive e atua entre nós.

Nas greves, nas ações, realizadas para conseguir mais justiça e mais respeito pelas classes pobres, quem tem Fé reconhece a força da Ressurreição que, como sempre escondida, continua transformando os corações e as estruturas: "Sempre, quando eu leio o "Grito" e leio jornais da "Gazeta" e ouço pelo rádio, vejo a coragem dos nossos companheiros que já estão agindo sem medo. Já estão acreditando que eles também têm valor. Cada dia está surgindo um reino novo nos cristãos. Quando vejo essas coisas me lembro da Ressurreição de Cristo que sempre continua na vida de cada um de nós" (Odete).

No cristão, a Fé anima as reflexões, a oração, as celebrações partindo do que acontece e da missão de cada um de nós na história que se faz hoje.

Fé que torna "intranquilo", que coloca em busca constante para continuar o que Cristo começou. "Esse Movimento da A.C.R. para mim é desinquieto. Não podemos parar. As dificuldades às vezes fazem com que a gente fique um pouco pesada, mas o grito dos companheiros para mim é o mesmo que ser os gritos dos meus filhos quando estão chorando pedindo de comer e, logo me "desinquieto" (Odete).

Sindicato e libertação

Se o homem do campo pode ser considerado feliz pelo fato de estar mais perto da natureza, o mesmo não se pode dizer a partir do momento em que o consideramos como trabalhador da terra. Na qualidade de trabalhador rural ele está cercado de dificuldades e sofrimentos.

A falta de terra, a seca, a enchente, a grilagem, o diminuto preço de seus produtos, os intermediários, a falta de condução, a deficiência da técnica, a falta de crédito, a expulsão de suas terras, a inexistência de sindicatos ou o mal funcionamento dos mesmos, etc., etc., tudo isso forma o seu cotidiano rosário de dor.

É impossível vencer todos esses obstáculos se entre os próprios camponeses não houver uma grande e forte união. Há uma organização trabalhista através da qual essa fraternidade pode tornar-se expressiva e firme. É o SINDICATO. Nele os trabalhadores da zona rural se tornam mais esclarecidos e solidários. Com ele se apresentam mais destemidos e nele podem encontrar uma muralha contra a ganância dos poderosos e egoístas.

Se o lavrador ficar sozinho, ninguém ouvirá sua voz. Seus direitos não serão respeitados. Essa é a cruel realidade de todos os dias, lamentavelmente.

Durante alguns dias do mês de setembro, vários lavradores, provenientes, também, de outras dioceses, se reuniram na cidade de Senhor do Bonfim para estudar, de modo especial, a situação dos sindicatos em seus respectivos municípios. Duas enormes doenças foram reveladas: ou não existe o sindicato ou funciona com escandalosas falhas. Não saberíamos dizer qual a maior dessas enfermidades. Uma e outra coisa têm deixado os camponeses à margem da vida e do progresso.

A Igreja Particular de Bonfim, empenhada como toda e qualquer diocese em promover a vida de todos, não pode assistir, impassível, à morte dos nossos irmãos. Principalmente por intermédio da ANIMAÇÃO CRISTÃ RURAL e da PASTORAL DA TERRA ela se comprometeu a acompanhar todos os lavradores humildes que se esforçam por alcançar melhores dias e ver cumpridas todas as leis que a eles se referem.

No entanto, nesse importante setor da promoção do campo, o próprio lavrador será, sempre, a maior e a primeira força de libertação.

AVANTE, pois!

DOM JAIRO RUY MATOS SILVA
BISPO DE BONFIM

DÉCIMO QUINTO ANIVERSÁRIO DO ESTATUTO DA TERRA

O Estatuto da Terra foi aprovado no dia 30 de novembro de 1964. Quando nasceu foi apresentado como a salvação dos camponeses, sobretudo com o Projeto de Reforma Agrária. Esse aspecto novo, que, corresponde um pouco às reivindicações das ligas camponesas e dos sindicatos foi totalmente esquecido nos 15 anos que

seguiram. Num sistema político que se tornava sempre mais ditatorial, era difícil exigir a aplicação da lei. Nesse ano os lavradores vão lembrar como mais força as exigências da Reforma Agrária.

A terra é ao serviço de todos e deve pertencer a quem a trabalha para viver e criar uma família sempre numerosa.

NOTÍCIAS BREVES:

● **NASCIMENTO** — Nasceu no dia 17 de outubro a filha de Manoel Jacinto e Elza Maria que é neta de João Jacinto - Gravatá/PE. Nasceu Sirneide, filha de Florival e Iracy, em Craibas-AL. Amós filho de Odete no dia 8 de abril, em Junqueiro-AL. Deine Bento, no dia 13 de setembro, filha de Raimundo Bento e Maria Francisca Xavier. Nasceu Francinaldo, filho de Raimundo Costa, em Amarante/Piauí. Nasceu também a neta de Pedro Francisco, em Água Preta/Pernambuco.

● **ANIVERSÁRIO** — Fez 50 anos o companheiro Lourenço (Louro), esposo de Dorinha, em São José do Trigre/Paraíba. 28 de janeiro — aniversário de Manuel Hortêncio/Paraíba. 18 de fevereiro, aniversário de Margarete Malfliet/Ceará. 4 de fevereiro, aniversário de Elza Vilar/Paraíba. 22 de fevereiro, aniversário de Raimundo Bento Xavier/RN.

● **NOVOS BISPOS:** Dom Ricardo Pedro Paglia é o novo bispo de Pinheiro no Maranhão, Dom Ricardo Weberger novo bispo de Barreiras, na Bahia e Dom Ramon Lopes Carozas, bispo auxiliar de Bom Jesus do Piauí.

● **FALECIMENTO** — Elias Damaceno, filho de José Ângelo de Craibas-AL, Maria do Socorro, filha de Raimundo Luis de Caiçarina-PE, e Raimundo Félix que foi assassinado no dia 18 de outubro em Serra Talhada, Pernambuco.



A SECA PERMANENTE: A AUSÊNCIA DE REFORMA AGRÁRIA

O sol outra vez volta a queimar o Sertão e boa parte do Agreste. Na nossa história isso não é mais novidade. Não passa 10 anos sem que a gente veja dois anos a seca: o que a gente planta na esperança de colher, vai se perder sem nada ou quase nada aproveitar; o pequeno criatório que algum de nós consegue manter com muito sacrifício vai emagrecer e muitas vezes morrer sem poder dar jeito.

Porém, muito pior que essa seca que tudo queima de vez em quando, é uma outra seca, um flagelo que nos maltrata dia a dia, ano atrás ano: é a ausência de uma reforma agrária que venha possibilitar não só a posse da terra para os trabalhadores, mas as condições de trabalho produtivo que garanta a vida, a saúde, o pão do trabalhador rural, dos camponeses.

Choveu, parece que todo mundo esquece que o grande problema do Sertão e do Agreste não é somente a seca. É como se a única desordem fosse obra da natureza, como se tudo estivesse resolvido com a terra molhada.

É claro, não vamos esperar a reforma agrária de onde ela não vai sair. Não vamos esperar a reforma agrária como quem espera a chuva que depende do sentido e da força dos ventos.

É da nossa luta que poderá surgir um dia uma reforma agrária verdadeira. Essa luta que hoje toma nova força no exemplo da greve dos camponeses da Zona da Mata de Pernambuco que não aceitam o salário de morte que vêm recebendo pelo seu trabalho.

É papel nosso fazer crescer essa consciência de que precisamos lutar em muitas frentes até conseguir acabar com o flagelo maior que é a miséria permanente em que vivemos, por conta de uma ausência de reforma na posse e no uso da terra. Acabando esse flagelo saberemos suportar e conviver muito bem com os caprichos da natureza.

ENCONTRO DE PASTORES DO MEIO RURAL

Os 25 padres, religiosas e leigos que participaram escolheram retomar o tema da Assembléia Geral da A.C.R. "A família rural na realidade brasileira de

NOVA EQUIPE CENTRAL DA A.C.R. DO BRASIL

COORDENADOR GERAL — Manoel Bispo da Silva - Bahia. **SECRETÁRIO** — Manoel Raimundo Silva - Pernambuco. **TESOUREIRO** — João Severino Rufino - Pernambuco. **ASSISTENTE GERAL**: Pe. José Servat. **OUTROS MEMBROS** — Justo Evangelista da Conceição - Maranhão. Raimundo Costa Lima - Piauí. José Germano Maia - Ceará. José dos Santos - Rio Grande do Norte. José Armando da Silva - Paraíba. José Juvino de Oliveira - Alagoas. José Martins Neto - Sergipe. Vital Alves Dantas - Bahia. João Gonçalves Soares - Minas Gerais.

Eis a nova equipe central da A.C.R. que foi eleita pela Assembléia Geral do Movimento de ACR, feita por dois delegados por Diocese, 1 delegado por Estado e 1 por equipe regional, mais a antiga equipe central.

O movimento é organizado em quatro equipes regionais. **NORTE** — Ceará, Maranhão, Piauí e Pará. **NORDESTE II** — Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. **NORDESTE III** — Bahia e Sergipe. **SUL** — Minas Gerais e outros Estados.

Cada Estado e diocese quando o movimento existe se organiza em equipes estaduais e diocesanas. É desejável que um assistente assessor as equipes. Não é necessariamente padre. Assim os camponeses assumem a sua caminhada em ligação com todas as organizações existentes e permite que muitos lavradores tome responsabilidade de sua classe.

GREVE EM SÃO PAULO E MORTE DE SANTO DIAS

Santo Dias da Silva era um metalúrgico, casado, pai de 2 filhos. Membro ativo da "Oposição Sindical", nas últimas eleições foi candidato numa chapa dos metalúrgicos de São Paulo. Sua esposa é uma das coordenadoras do Movimento Contra a Carestia da Região de São Paulo.

Santo era membro da Pastoral Operária da Região Sul de São Paulo, membro da Comissão Provincial da Pastoral Operária e Ministro da Eucaristia.

hoje". Qual a nossa visão sobre a família rural? Qual a visão que os participantes da Assembléia da ACR apresentam? Questionamento crítico de nosso trabalho pastoral. Parte realmente das preocupações do povo? Em que sentido nossa ação pastoral questiona o sistema do lucro e do egoísmo que caracteriza a sociedade onde vivemos?

A.C.R. ENCONTROS ATÉ MARÇO DE 1980

MARANHÃO — 30 de novembro a 2 de dezembro, encontro de ITAPICURUMIRIM. 18 a 20 de janeiro — encontro em Santa Rita. 23 a 25 de novembro de 1979 — encontro de MORROS.

PIAUI — Fevereiro: encontro em Amaranthe com a participação de Maranhão e Ceará.

CEARÁ — 3 de janeiro: Dia de planejamento.

PARAÍBA — 3 a 6 de janeiro: encontro da equipe estadual em Lagoa Seca.

ALAGOAS — 23 a 25 de dezembro: encontro estadual em Junqueiro.

PERNAMBUCO — De 14 a 16 de dezembro: encontro interdiocesano do Sertão, em Serra Talhada. Dia 2 de dezembro em Limoeiro: encontro dos leitores do "Grito" da região. 25 de novembro: dia de estudo com animadores em Água Preta/PE.

RIO GRANDE DO NORTE — 27 a 28 de novembro de 1979: encontro de planejamento.

BAHIA — A Comissão de Pastoral Rural da diocese de CARAVELAS. Av. Getúlio Vargas, 4421 — TEIXEIRA DE FREITAS — 45990 — ALCOBAÇA(BA), organiza um encontro ou melhor um Seminário sobre "MODERNIZAÇÃO DO SETOR AGRO-PECUÁRIO e as organizações dos Agricultores frente a isso" de 10 a 13 de janeiro de 1980 em ALCOBAÇA-Bahia.

Foi morto pela polícia, em frente a fábrica Silvânia, onde participava do "piquete" no dia 30 de outubro.

Palavras do Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, durante a celebração dos funerais, na catedral de São Paulo:

"Não está certo. Quase nada está certo entre nós. Que andem munidos de armas de fogo, os que irão encontrar-se com o povo de braços cruzados. Quase nada está certo, quando milhões que constroem a riqueza de uma cidade, apanham porque querem dar pão aos filhos. Pão, só pão e paz. Quase nada está certo nesta cidade, enquanto houver dois pesos e duas medidas; uma para o patrão, outra para o operário".

O fator que apareceu como desmantelando mais a família rural é a falta de terra e de condições de trabalho. Por isso vão continuar reuniões com os camponeses, com os sindicatos e os militantes cristãos. As experiências que se vão fazendo podem ser transmitidas pelo secretariado da A.C.R. e algumas publicadas no "Grito no Nordeste"